

ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS NO AMBITO ESTADUAL - PIAUÍ*

por **Márcio Martins Napoleão Braz e Silva****
Francisco de Assis Veloso Filho***

INTRODUÇÃO

Este relatório tem por objetivo um levantamento preliminar da identificação de Arranjos Produtivos Locais (APLs) no Estado do Piauí e da atuação de órgãos do setor público e de organizações não governamentais junto a essas estruturas produtivas.

Integra um esforço de discussão sobre essas aglomerações produtivas e as políticas de apoio a elas direcionadas, nas diversas unidades da federação do país. Esses debates são promovidos pela Rede de Pesquisa em Sistemas e Arranjos Produtivos e Inovativos Locais (RedeSist), inclusive para fins de planejamento das atividades da Rede.

INICIATIVAS PRECURSORAS

A identificação de aglomerações produtivas no Estado do Piauí teve início no final dos anos de 1990, quando esse conceito passou a integrar as políticas e os programas de instituições federais (MDIC, MCT e BNB) e do terceiro setor (sistemas CNI e SEBRAE, por exemplo).

Referências recentes sobre aglomerações produtivas são encontradas a partir da elaboração e implementação do Plano Plurianual de Investimentos 1996-1999, pelo Governo Federal. A estratégia dos eixos nacionais de integração e desenvolvimento e dos projetos estruturantes levou à definição de polos de desenvolvimento integrado e de polos agroindustriais nas grandes regiões do país, assim como nos sistemas econômicos estaduais, a partir da atuação de órgãos regionais e locais.

Em termos setoriais, a política industrial daquele período discutia a competitividade de cadeias produtivas, dentro das quais se formavam polos de empresas articuladas em torno de

atividades mais dinâmicas. O incentivo às exportações a partir dessas cadeias produtivas, inclusive com a participação de pequenas e médias empresas, também recebeu atenção nesse período. A área de ciência e tecnologia destacava o papel das inovações na definição da competitividade e a importância da articulação de empresas para o esforço de exportações (plataformas tecnológicas).

Os sistemas CNI e SEBRAE atuavam de maneira articulada com essas políticas federais. O Projeto Competir, executado em cooperação com a Alemanha na região Nordeste, no período de 1996 a 2000, mostra a transição entre as abordagens setorial, cadeias produtivas e arranjos produtivos (construção civil, laticínios, couro e calçados). O SEBRAE estabelece primeiramente uma metodologia de atuação para cadeias produtivas (ver SEBRAE, 2000) e só depois o temo de referência para arranjos produtivos (ver SEBRAE, 2003).

É exemplo dessa fase inicial, o estudo do BNB e PMT (1998) sobre setores econômicos e polos empresariais do município de Teresina, utilizando os conceitos de *clusters* e de redes de empresas. Foram identificados setores econômicos prioritários e polos de empresas dentro desses setores, para fins de orientação da atuação dessas instituições na economia municipal, a exemplo do setor de serviços médicos e do polo de saúde de Teresina (ver BNB, 2000).

Na mesma linha, estudos do SEBRAE também identificam na cidade de Teresina um polo de confecções e moda e, no setor de turismo, polos turísticos no litoral (Parnaíba e Delta do Parnaíba), em Teresina (turismo de negócios) e na região da Serra da Capivara (turismo cultural).

No ano de 2000, foi constituída a Plataforma de Articulação da Apicultura no Estado do Piauí

(PAPI), tendo em vista a orientação de plataformas tecnológicas para exportação estabelecida pelo MCT. Posteriormente, essa plataforma converteu-se em “Arranjo Produtivo da Apicultura no Piauí”.

ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS NO PIAUÍ

As primeiras iniciativas explícitas para APLs foram financiadas pela FINEP, nos segmentos de apicultura, carcinicultura e carnaúba, já no final ano de 2002. Abaixo, são indicados os projetos considerados em cada “arranjo” e as organizações envolvidas

Apicultura:

- Atualização tecnológica do laboratório de controle da qualidade dos produtos apícolas da EMBRAPA, FAPEPI e EMBRAPA Meio Norte;
- Desenvolvimento de tecnologias para instalação e manejo de colmeias no Piauí; idem.

Carcinicultura:

- Estudo da variabilidade genética dos plantéis de reprodutores do camarão marinho cultivado no Estado do Piauí; FAPEPI, EMBRAPA Meio Norte, Dep. de Genética/UFPE, Aquicultura do Norte Nordeste Ltda., Secom Aquicultura, Comércio e Indústria S/A e Camarões do Brasil Ltda.;
- Sustentabilidade ambiental da carcinicultura no Estado do Piauí; FAPEPI, EMBRAPA Meio Norte, Dep. de Pesca/UFPE, IBAMA-PI, Eurobrasil Crustáceos Ltda, Secom Aquicultura, Comércio e Indústria S/A e Camarões do Piauí Ltda.

Carnaúba:

- Cadeia Produtiva da Carnaúba no Estado do Piauí: Diagnóstico e Cenários; FUNDAPE e UFPI;
- Desenvolvimento de equipamentos: de corte da palha, secador solar e coletor de pó de cera de carnaúba; FAPEPI, UFPI e CEFET-PI.

Em 2004, atendendo solicitação do MDIC, a Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo do Piauí (SETDETUR-PI) identificou onze arranjos no Estado, a partir de sondagens junto a instituições atuantes na região. Não tendo sido precedida por

estudos específicos, a indicação foi marcada pelo conceito de cadeias produtivas e pelas expectativas de desempenho econômico setorial, a partir da avaliação do pessoal técnico das instituições consultadas.

Quadro - Identificação de arranjos produtivos no Estado do Piauí - 2004. Teresina

Ordem	Atividade	Local
01	Confeções	Teresina
02	Carcinicultura	Parnaíba
03	Confeções	Piripiri
04	Confeções/ Artesanato	Pedro II
05	Turismo	Parnaíba
06	Mineração/Gemas	Pedro II
07	Turismo	Piripiri/Piracuruca
08	Turismo	São Rdo. Nonato
09	Agricultura/Grãos	Bom Jesus/Uruçui
10	Extrativismo Vegetal/ Carnaúba	Todo o Estado
11	Oninocaprinocultura	Campo Maior e Teresina

Fonte: SETDETUR-PI

Após discussões, foram priorizados cinco desses arranjos: confeções, na região norte (Parnaíba); apicultura, na região de Picos; ovinocaprinocultura, na Grande Teresina; turismo, no litoral (Parnaíba); e artesanato, no litoral (Parnaíba).

Em 2007, foi criado o Grupo Gestor Estadual de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais, sob coordenação da própria SETDETUR-PI, que envolve 18 instituições, dentre secretarias de Estado, organismos federais, entidades de classe e bancos com atuação regional (ver SETDETUR-PI, 2007).

Atualmente, encontram-se em fase final de elaboração os planos de desenvolvimento dos seguintes arranjos, para o período 2008/2010: artesanato, da região norte; têxtil e confecção, da região norte; opala, da região de Pedro II; apicultura, na região de Picos; turismo, no litoral; e ovinocaprinocultura, em Teresina.

O SEBRAE-PI também desenvolve uma atuação específica em arranjos, nas seguintes atividades e municípios: confeções e artesanato - decoração, utilitário e vestuário (Pedro II); artesanato/cerâmica - decoração e utilitário (Teresina); apicultura - mel (Picos); caprinocultura - criação (Campo Maior); confeções - moda (Piripiri); e aquicultura (Parnaíba e Luís Correia).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões recentes sobre aglomerações foram retomadas pelo planejamento governamental no âmbito das políticas setoriais de indústria, ciência, tecnologia & inovação e desenvolvimento regional. A visão de setores econômicos, cadeias produtivas e polos de desenvolvimento antecede e marca a introdução do conceito de arranjos produtivos nas políticas públicas, em análise da questão do ponto de vista estadual.

Nas prioridades selecionadas pelo Governo Estadual, a indicação dos “arranjos” de turismo (no litoral), artesanato e confecções, na região norte do Estado, parece orientada pela visão setorial e pelo conceito de cadeias produtivas. A consideração do conceito de arranjo poderia proporcionar uma visão mais articulada dessas situações, onde a atividade preponderante seria o turismo na região norte (o “Roteiro das Pedras”, trabalhado atualmente pelo SEBRAE) e a sede da aglomeração, o município de Parnaíba.

Nos levantamentos realizados, não foi identificada alguma ação exclusivamente voltada para os APLs. Os parceiros envolvidos nas ações (organismos federais, estaduais, municipais, instituições de crédito, SEBRAE, Sistema FIEPI e associações de classe) atuam oferecendo produtos já existentes e que atendem também usuários externos aos arranjos.

Nos planos, em fase final de discussão, aparece, como novidade, o arranjo da Opala, na Região de Pedro II. Na prática, esta atividade já vinha sendo objeto da atenção do Governo do Estado há algum tempo e já é bastante dinâmica.

Outros arranjos poderiam ainda ser considerados, o principal deles, pelo dinamismo que já apresenta, é o de prestação de serviços de saúde em Teresina. O programa de pesquisas arqueológicas na Serra da Capivara agrega um conjunto de outras atividades (gestão ambiental, turismo, atividades produtivas, educação) e tem gerado algumas controvérsias.

Também merecem atenção as agroindústrias do babaçu e da carnaúba. Embora com menor dinamismo, esta última tem peso bastante significativo na balança comercial do Estado e as duas se caracterizam por serem altamente desenvolvidas no final da cadeia produtiva e extremamente arcaicas no início. O apoio,

principalmente voltado para o desenvolvimento tecnológico na ponta inicial da cadeia, teria grande impacto social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BNB. **PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA. Estudo das vocações econômicas do município de Teresina para instalação de pólos de empresas.** Fortaleza: BNB, 1998.

BNB. **Relatório de pesquisa realizada em Teresina-PI sobre o setor de saúde.** Fortaleza: Superintendência Regional Piauí – Maranhão/BNB, 2000.

FINEP. **Arranjo produtivo local da apicultura do Estado do Piauí.** Brasília: FINEP, 2002 (Arranjos Produtivos Locais no Brasil).

_____. **Arranjo produtivo local da carnaúba do Estado do Piauí.** Brasília: FINEP, 2002 (Arranjos Produtivos Locais no Brasil).

_____. **Arranjo produtivo local da carcinicultura do Estado do Piauí.** Brasília: FINEP, 2002 (Arranjos Produtivos Locais no Brasil).

GOMES, J. M. A.; SANTOS, K. B.; SILVA, M. S. (Org.). **Cadeia produtiva da cera de carnaúba: diagnóstico e cenários.** Teresina: Ed. UFPI, 2006.

PROJETO COMPETIR. **Organizando o diálogo.** A experiência do Projeto Competir no assessoramento a cadeias produtivas e arranjos produtivos locais no Nordeste do Brasil. Recife, PE: CNI, SENAI, GTZ e SEBRAE, 20??.

SEBRAE. **Metodologia do programa SEBRAE cadeias produtivas agroindustriais.** Brasília: Edição SEBRAE, 2000 (Série Agronegócios).

_____. **Termo de referência para atuação do Sistema Sebrae em arranjos produtivos locais.** Brasília: Edição SEBRAE, 2003 (Série Documentos).

SETDETUR-PI. **Portaria n. 001/07 – Gab,** de 05/03/2007, instituindo o Grupo Gestor Estadual de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais. Teresina: SETDETUR, 2007.

VELOSO FILHO, F. A.; SOUZA, D. C.; AQUINO, C. M. S.; MOURA, S. G. **Estudo dos arranjos produtivos locais da apicultura no Estado do Piauí** (Picos e Teresina). Rio de Janeiro: RedeSist/IE/UFRJ, 2004 (Nota Técnica).

* Versão modificada do *paper* apresentado no Seminário “Dez Anos de Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais”, promovido pela REDESIST e realizado no Rio de Janeiro, nos dias 26, 27 e 28 de novembro de 2007.

** Economista, Especialista, Professor e Consultor.

*** Geógrafo e Economista, Doutor em Economia, Professor Associado da UFPI.